

*O turismo como solução espacial: o processo de urbanização
extensiva e concentrada do turismo em destinos de sol e praia
da periferia do capitalismo*

*Tourism as a spatial solution: the process of extensive and
concentrated urbanization of tourism in sun and beach
destinations on the periphery of capitalism*

*Turismo como solución espacial: el proceso de urbanización
extensiva y concentrada del turismo en destinos de sol y
playa de la periferia del capitalismo*

Marcela Costa Bifano de Oliveira
Universidad de Guadalajara
marbifano@gmail.com

Thiago Duarte Pimentel
Universidade Federal de Juiz de Fora
thiago.pimentel@ich.ufjf.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica sobre o papel do turismo na expansão e reorganização espacial do capitalismo em destinos de sol e praia da periferia do capitalismo. Para sustentar a discussão, utilizamos o conceito de solução espacial, além dos conceitos de urbanização extensiva e concentrada para analisar os espaços da urbanização turística e os espaços conhecidos como “o outro lado da estrada” ou “a segunda cidade”. Partimos do argumento de que o turismo é um instrumento eficiente na expansão geográfica do capitalismo, pois requer um complexo processo de urbanização para seu desenvolvimento. Considera-se que o duplo processo de urbanização gerado pelo turismo está diretamente relacionado à necessidade de o capital produzir e absorver os excedentes de forma lucrativa em sua busca constante por acumulação. Assim, o discurso de benefício social e redução da pobreza desaparece através de práticas de acumulação que utilizam de forma extrativa todos os recursos possíveis de lucro.

Palavras-chave: Acumulação por espoliação, reorganização socioespacial, desenvolvimento desigual.

Abstract

This study aims to present a theoretical discussion about the role of tourism in the expansion and spatial reorganization of capitalism in sun and beach destinations on the periphery of capitalism. To support the discussion, we use the concept of spatial solution, in addition to the concepts of extensive and concentrated urbanization to analyze the spaces of the tourist urbanization and the spaces known as “the other side of the road” or “the second city”. It is based on the argument that tourism is an efficient instrument in the geographical expansion of capitalism as it requires a complex process of urbanization for its development. It is considered that the double process of urbanization generated by tourism is directly related to the need for capital to profitably produce and absorb surpluses in its constant search for accumulation. Thus, the discourse of social benefit and poverty reduction vanishes through accumulation practices that extractively use all possible resources for profit.

Keywords: Accumulation by dispossession, socio-spatial reorganization, uneven development.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar una discusión teórica en torno al papel del turismo en la expansión y reorganización espacial del capitalismo en destinos de sol y playa de la periferia del capitalismo. Para fundamentar la discusión, utilizamos el concepto de solución espacial, además de los conceptos de urbanización extensiva y concentrada para analizar los espacios de la urbanización turística y los espacios conocidos como “el otro lado de la carretera” o “la segunda ciudad”. Se parte del argumento de que el turismo es un eficiente instrumento en la expansión geográfica del capitalismo al necesitar de un complejo proceso de urbanización para su desarrollo. Considerase que el doble proceso de urbanización generado por el turismo está directamente relacionado con la necesidad del capital de producir y absorber lucrativamente los excedentes en su búsqueda constante por acumulación. Es así que el discurso de beneficio social y reducción de la pobreza se desvanece mediante prácticas de acumulación que utilizan de manera extractiva todos los recursos posibles de ganancia.

Palabras clave: Acumulación por desposesión, reorganización socio espacial, desarrollo desigual.

Introdução

Nas últimas décadas, o turismo tem desempenhado um papel de fundamental importância na transformação do espaço. Apesar de ser uma prática social, tem sido integrado pelo mercado como uma atividade econômica, fazendo do espaço o seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2006). Assim, o turismo deixa de ser uma atividade de lazer, prazer e descanso e passa a desempenhar um papel fundamental nos processos de urbanização capitalista (COMETA; STOCK, 2021).

O crescimento e dinamização do turismo tem tido muito êxito; até à crise causada pela COVID-19¹, era uma das maiores indústrias do mundo. O seu crescimento e expansão

¹ Com a pandemia da COVID-19, o turismo foi um dos setores mais afetados. Segundo a UNWTO (2020), entre janeiro e abril de 2020, as chegadas de turistas internacionais diminuíram 44%, representando uma perda de cerca de 195 mil milhões de dólares em receitas do turismo internacional. O impacto econômico é ainda incalculável num cenário cheio de incertezas e muitas mudanças, que segundo os especialistas da área

a partir de meados do século XX resultou no surgimento de vários destinos, principalmente de sol e praia, que tiveram uma grande demanda no contexto do turismo de massas no período pós-guerra (HIERNAUX-NICOLÁS, 2006). Desta forma, a atividade é entendida como um fator de transformação socioespacial (CORDERO, 2006; CÉSAR; ARNAIZ, 2007; JURDAO, 1990; CAÑADA, 2015, 2016, 2017), que se materializa em grande parte num processo acelerado de urbanização (COSTA et al., 2002).

Apesar do discurso dominante que enfatiza o turismo como uma atividade sustentável, responsável e inclusiva² em termos da sua capacidade de gerar emprego e reduzir a pobreza, vários estudos evidenciam um caminho contrário a estas declarações otimistas. Na abordagem crítica, os estudos dedicados ao processo de transformação socioespacial³ baseado no turismo mostram algumas contradições do fenômeno, principalmente nas cidades costeiras, com a modalidade de turismo de sol e praia, que é um dos segmentos mais dinâmicos da atividade (PAIVA, 2013).

Estes trabalhos oferecem uma diversidade de estudos⁴ sobre o tema, os quais evidenciam de forma substantiva a relação entre o processo acelerado de urbanização provocado pelo turismo e os seus consequentes efeitos, tais como: despossessão (BOJÓRQUEZ et al., 2018, CAÑADA, 2015, 2016, 2017; CÉSAR; ARNAIZ, 2007; JURDAO, 1990); segregação socioespacial (MASCARENHAS, 2004; MESQUITA; XAVIER, 2013; BOJÓRQUEZ; ÁNGELES, 2019; SANTANA et al., 2020; SOLLERIO; GARCÍA, 2020); apropriação desigual dos recursos relacionados com a segunda habitação e desenvolvimento imobiliário (BOJÓRQUEZ et al., 2018; JURDAO, 1990; HIERNAUX-NICOLÁS, 2005; PONTES et al., 2020; RIO, 2014); trabalho precário (CAÑADA, 2016, 2017); contradições urbanas (COSTA et al., 2002; CRUZ, 2008; FONSECA; COSTA, 2005; PAIVA, 2013; KÖRÖSSY et al., 2014); e o turismo como eixo de acumulação de capital (CORDERO, 2006; ESCALERA-BRICEÑO et al., 2018, MARÍN et al., 2020; MINASI et al., 2019; SOLLERIO; GARCÍA, 2020). Contudo, existem lacunas à medida que nos aprofundamos na discussão.

A fim de explicar os processos de transformação, a maioria dos estudos acaba por se limitar às áreas exclusivas do turismo, onde ocorre a "urbanização turística"⁵ (MULLINS, 1991). Entretanto, há poucos estudos que abordam o processo de urbanização nos espaços invisíveis para os turistas; aqueles que o fazem, expõem a consequente exclusão e segregação socioespacial, mas apenas de forma descritiva e não incorporam estes espaços que estão além da zona turística como parte integrante do mesmo processo de acumulação e expansão espacial capitalista.

(HIERNAUX-NICOLÁS, 2020; CÉSAR, 2020; MANTECÓN, 2020) transformarão tremendamente o sector e a sociedade.

² Como declarado pela Organização Mundial do Turismo (2021).

³ Foi feita uma busca nas bases de dados Scopus, Web of Science, Scielo, e Google Scholar com os temas turismo, espaço e processo de urbanização.

⁴ Se optou por mencionar os trabalhos mais relevantes e recentes, pois seria uma tarefa interminável citar e rever todos os trabalhos realizados neste campo.

⁵ A expressão "urbanização turística" é utilizada neste documento para designar lugares dedicados exclusivamente ao turismo, ou seja, nos mesmos termos utilizados por Mullins (1991).

Por outro lado, evidenciamos vários estudos (CADENA, 2015; HOF; BLÁZQUEZ, 2015; CAÑADA, 2017; ESCALERA-BRICEÑO et al., 2018; RAGA, 2019; CORBARI, 2021; COMETTA; STOCK, 2021) que identificam o turismo como um vetor de urbanização que contribui para a "solução espacial" do capitalismo (HARVEY, 2005), ou seja, entendem o turismo como um instrumento de expansão e acumulação capitalista através do processo de urbanização. Contudo, existem poucos estudos que aprofundem a relação entre o duplo processo de urbanização como um fator fundamental na expansão capitalista.

Neste sentido, este estudo visa proporcionar uma discussão teórica sobre o papel do turismo na expansão e reorganização espacial do capitalismo nos destinos de sol e praia da periferia do capitalismo, centrando a discussão no processo de urbanização. Desta forma, procuramos incorporar no debate não só os espaços da urbanização turística (o que aqui chamaremos de urbanização extensiva do turismo), mas também os espaços da urbanização concentrada do turismo, geralmente conhecida como "o outro lado da estrada" (COSTA et al., 2002) ou "a segunda cidade" (ESCALERA-BRICEÑO et al., 2018), onde se reproduz a força de trabalho. Portanto, para cumprir com o objetivo proposto, além de estudar o turismo como solução espacial (HARVEY, 2005b, 2013b), este documento procura incorporar de maneira complementar, o conceito de Brenner e Schmid (2016) de urbanização concentrada e extensiva no contexto do turismo para caracterizar o duplo processo de urbanização em destinos de sol e praia.

Especificamente, propomos e desenvolvemos o argumento central de que a combinação e relação entre os dois processos de urbanização gerados para e pelo turismo (urbanização concentrada e extensiva), torna a atividade um instrumento eficiente de expansão capitalista. Partimos de uma metodologia de revisão de literatura e, por esta razão, o trabalho apresenta a limitação de não ter um caso empírico; contudo, numa tentativa de superar esta limitação, o estudo apresenta uma literatura abundante sobre o assunto.

A fim de cumprir com o objetivo proposto, após esta introdução, a segunda seção enquadra o turismo no conceito de solução espacial. Posteriormente, apresentamos como o turismo se desenvolve e se expressa na sua forma de urbanização extensiva e concentrada, e depois discutimos o desenvolvimento desigual do turismo, tomando sempre como base conceitual a teoria urbana crítica. Finalmente, apresentamos as observações finais.

O turismo como solução espacial

Tomando como base a teoria urbana crítica, e mais especificamente o conceito de "solução espacial" desenvolvido por David Harvey (2005, 2013b), esta seção procura estudar o turismo e o seu conseqüente processo de urbanização como "solução espacial", ou seja, analisar o papel do turismo na expansão e reorganização espacial do capitalismo.

Segundo Harvey (2013b), o conceito de "solução espacial" surge para explicar o processo de expansão geográfica e reorganização espacial do capital como um mecanismo

do capitalismo para resolver o problema da absorção de excedentes. A solução espacial pode ocorrer de três maneiras: (1) deslocamento temporal, (2) deslocamento espacial e (3) uma combinação das duas. O deslocamento temporal consiste em investimentos de capital a longo prazo, em que parte do capital total é literalmente "fixado" sob alguma forma física (aeroportos, aviões, maquinaria) durante um período relativamente longo; o deslocamento espacial está relacionado com a abertura de novos mercados, novas capacidades produtivas, de recursos e de mão-de-obra em outros lugares. A combinação destes dois tipos de deslocamentos ocorre quando olhamos para o capital fixo no ambiente construído que "fornece as infraestruturas físicas necessárias para que a produção e o consumo tenham lugar no espaço e no tempo (desde parques industriais, portos e aeroportos, sistemas de transporte e comunicações, até o abastecimento de água e esgoto, habitação, hospitais e escolas)" (HARVEY, 2005b, p.100-101).

Este conceito pode ser interpretado no turismo, uma vez que o desenvolvimento desta atividade significa a expansão ou reconstrução⁶ de áreas urbanas, como se evidencia nos destinos turísticos de "sol e praia" (RAGA, 2019). Como comentam Cometta e Stock (2021), o turismo é um vetor de produção de espaço numa sociedade capitalista, e pode, portanto, ser visto como "solução espacial" que desencana a urbanização. A implementação e desenvolvimento do turismo caracteriza-se por uma combinação de deslocamentos temporais e espaciais, o que, por um lado, exige a construção de diversas infraestruturas para o seu desenvolvimento e, por outro, permite a abertura de novos mercados nos mais diversos cantos do planeta, que até pouco tempo eram inimagináveis.

Em termos de deslocamentos espaciais, ao estabelecer-se nas periferias do capitalismo, principalmente nos destinos de sol e praia, o turismo consegue atrair empresas internacionais que expandem cada vez mais o seu mercado nestes novos espaços. Este processo está relacionado com o poder público, nos seus diferentes níveis, que numa tentativa de impulsionar a economia das zonas deprimidas e proporcionar formas de inserir a economia regional no contexto da economia global (FONSECA; COSTA, 2005), adotam um quadro legislativo que atrai o capital turístico para se instalar através de incentivos tais como isenções fiscais, tratados bilaterais de investimento, acordos de livre comércio, que têm sido uma das formas de promover o investimento estrangeiro, bem como os custos laborais, tributação, fornecimento de infraestruturas, fornecimento de energia, segurança, etc. (CAÑADA, 2016).

Em outras palavras, os governos adotam mecanismos neoliberais (HARVEY, 2013b) que promovem a redução de várias barreiras para que a absorção lucrativa dos excedentes de capital ocorra. A criação de agências estatais que promovem o investimento turístico, também desempenha um papel importante neste processo. Nos países da América Latina, Pimentel (2017) identificou que, desde os anos 80, tem havido uma "onda

⁶ Embora neste trabalho propormos o estudo do turismo como solução espacial em destinos de sol e praia, podemos identificar, a partir do estudo de Raga (2019), que a solução espacial através do turismo não se manifesta apenas na construção urbana de novos destinos, mas também em áreas urbanas já consolidadas como Barcelona.

de políticas públicas de turismo", demonstrando o papel do Estado como decisivo na expansão e institucionalização do turismo como atividade econômica.

Em relação ao deslocamento temporal, muitos destinos turísticos de sol e praia situados nas "periferias do prazer", com pouca capacidade de industrialização e sem qualquer tipo de infraestrutura, são identificados como uma excelente via para o investimento de capital excedente. Estes destinos são capazes de absorver lucrativamente o capital excedente através da construção de infraestruturas de comunicação, tais como estradas e aeroportos, cadeias de hotéis, resorts, restaurantes, operadores turísticos internacionais, segundas residências, etc., cumprindo com a solução espacial através do processo de urbanização turística (COMETTA; STOCK, 2021; HOF; BLÁZQUEZ, 2015) que chamaremos aqui de urbanização extensiva do turismo.

Além da urbanização extensiva, a implementação do turismo gera também uma urbanização concentrada, que nada mais é do que a aglomeração de migrantes e de população trabalhadora no sector da construção e no sector do turismo, as quais demandam habitação, serviços públicos, escolas, hospitais, etc., que também absorvem grandes quantidades de capital. Como comentam Escalera-Briceño et al. (2018, p.7):

"O valor da terra não é exclusivo do local onde o lazer e o entretenimento têm lugar, acontece também naqueles espaços de vida (a segunda cidade) onde habitam os trabalhadores diretos e indiretos da indústria do turismo, no qual existe uma tensão de expansão."

Desta forma, o turismo cria uma paisagem geográfica favorável à própria reprodução e subsequente evolução do capitalismo, além de reduzir as barreiras físicas à circulação de bens e dinheiro no espaço através da construção de infraestruturas de comunicação e transporte (expansão geográfica), também une capital e mão-de-obra num ponto específico do espaço (concentração geográfica), atendendo à necessidade capitalista de minimizar o custo e o tempo de circulação tanto para a oferta de mão-de-obra como para os mercados consumidores finais (HARVEY, 2014).

Vemos então que os deslocamentos espaciais e temporais necessários para a expansão geográfica do capital se materializam através de um duplo processo de urbanização: urbanização extensiva (turística) e urbanização concentrada do turismo. A fim de aprofundar nesses dois processos de urbanização gerados pela implementação do turismo, na seção seguinte trazemos o conceito de urbanização extensiva e concentrada de Brenner (2018) e Brenner e Schmid (2016), juntamente com estudos turísticos sobre o tema, a fim de conceitualizar o duplo processo de urbanização em destinos de sol e praia, que são de importância fundamental para a continuidade da expansão e acumulação capitalista.

Urbanização extensiva do turismo

Embora Harvey (2005) identifique duas formas de reduzir o custo e o tempo de circulação de capital (expansão geográfica e concentração) para a expansão e acumulação capitalista, é em Brenner e Schmid (2016) que encontramos uma concepção mais ampla do processo de urbanização indispensável para a expansão capitalista. Estes autores não limitam a sua definição exclusivamente aos espaços de aglomerações, de centros urbanos, mas também incorporam espaços "não urbanos" para compreender as transformações socioespaciais desiguais e variadas que têm sido continuamente operacionalizadas a favor da acumulação capitalista (BRENNER, 2018).

De acordo com os autores, a urbanização extensiva são aquelas paisagens operacionais, constantemente produzidas e reorganizadas como "zonas de extração de recursos naturais, produção agroindustrial, silvicultura e pastagem, infraestruturas logísticas e de comunicações, turismo, eliminação de resíduos e serviços ecossistêmicos" que se situam frequentemente em locais periféricos e supostamente "rurais" e "selvagens" (BRENNER, 2018, p.244). Embora estes locais não tenham as densidades populacionais, ocupação do solo e infraestruturas associadas a grandes centros de aglomeração populacional, eles vêm se "transformando em terreno estrategicamente essencial para a urbanização capitalista" (BRENNER, 2018, p.319), num processo de produção eficiente de paisagens operacionais para acumulação de capital (como a criação de enclaves fortificados e privatizados relacionados com o turismo de luxo, ou atividades de exportação industrial).

Em relação ao turismo, Mullins (1991) define a *urbanização turística* como a nova forma de urbanização pós-industrial e pós-moderna, com relações sociais e espaciais distintas baseadas no consumo para o lazer, recreação, divertimento e descanso. A edificação turística destina-se ao consumo dos turistas em atividades relacionadas ao lazer e a recreação, e não ao consumo de necessidades básicas como habitação, saúde, transporte e educação - necessárias para a reprodução da força de trabalho - é um consumo para o divertimento, entretenimento e prazer. Para Mullins (1991), este cenário construído de grandes edifícios hoteleiros juntamente com a linha costeira, o oceano, as praias e as montanhas, simbolizam o prazer e são os símbolos da urbanização turística.

Neste sentido, a urbanização provocada pelo turismo nos destinos de sol e praia da periferia do capitalismo pode ser entendida como uma *urbanização extensiva do turismo*, uma vez que difere dos centros urbanos tradicionais, mas são centrais para o processo de acumulação capitalista. Desta forma, a extensa urbanização do turismo pode ser evidenciada na sua expressão mais emblemática nos locais construídos e transformados com o objetivo fundamental de produzir, vender e consumir serviços e bens que oferecem prazer aos visitantes (MULLINS, 1991; CLAVÉ, 1998), tornando-se um processo de produção eficiente de paisagens operacionais, estrategicamente essencial para a urbanização e acumulação capitalista (BRENNER, 2018).

Esta urbanização extensiva do turismo materializa-se de várias formas. Os exemplos mais emblemáticos são aqueles em que a urbanização está relacionada com a

existência de grandes atrações turísticas tais como os parques temáticos como a Disney, Xcaret-Riviera Maya (ver figuras 1 e 2), Vidanta, bem como diferentes tipos de cruzeiros.



Figura 1: Xcaret-Riviera Maya
Fonte: Reportur (2020)



Figura 2: Xcaret Arte Hotel
Fonte: Sentido común (2021)

Tais desenvolvimentos requerem grandes investimentos de capital para a sua construção⁷, o que vai de encontro com o argumento de Brenner (2018) de que as urbanizações extensivas não devem ser vistas como lugares obsoletos, mas sim como paisagens altamente capitalizadas, financiadas, infraestruturadas, transnacionalizadas, e

⁷ O Hotel Xcaret Arte, parte do Grupo Xcaret, foi inaugurado dia 01 de julho de 2021, exigiu um investimento de 427 milhões de dólares (EL CEO, 2021). O Grupo Vidanta investiu 1,3 mil milhões de dólares na construção do parque temático acordado com o Cirque du Soleil (TAMAYO, 2016).

geopoliticamente estratégicas e interligadas para os fins funcionais do processo de urbanização capitalista.

Outro ponto importante é que os empreendimentos turísticos são frequentemente sustentados através do discurso da sustentabilidade, enquanto expulsa populações locais e indígenas destruindo todo o ecossistema para o substituir por cenários artificiais e deslumbrantes. Como mencionado por Jeannite e Lapointe (2016), o Estado, pela sua legitimidade e poder, por meios regulamentares e legais determina, por exemplo, a emissão de um decreto presidencial na área de interesse como "zona de desenvolvimento turístico", liberando as terras da população local para o acesso preferencial aos investidores. Isto leva à reorganização do território costeiro em favor da sua utilização turística por capitais externos, nacionais e/ou estrangeiros, implicando um processo de despossessão das populações camponesas e pesqueiras em função das lógicas de acumulação turística (CAÑADA, 2016, 2017).

Assim, os projetos de desenvolvimento turístico induzem a que a população local passe de uma economia primária, centrada no controle dos seus meios de produção e, portanto, de subsistência, para se tornar parte da economia global, transformando-os em trabalhadores turísticos assalariados controlados por atores externos (JEANNITE; LAPOINTE, 2016). Este processo de expropriação da população local dos seus meios de produção e subsistência, transformando-os em trabalhadores assalariados, é o princípio da "acumulação original", um conceito elaborado por Marx e posteriormente continuado por Harvey (2005) com o conceito de "acumulação por despossessão". O trabalho assalariado baseia-se na separação forçada do trabalhador do controle dos meios de produção (MARX, 1967, retirado de HARVEY, 2005), este é o segredo da acumulação de capital. Quando os trabalhadores são "liberados" do acesso à terra ou a outros meios de produção, não têm outra escolha senão vender a sua força de trabalho para sobreviver (HARVEY, 2014). Desta forma, a mão-de-obra torna-se apenas mais uma mercadoria, vendida por um sistema de salários (HARVEY, 1977).

Este mecanismo de separação do trabalhador dos seus meios de produção é essencial para a acumulação de capital, mas não é o único. As empresas turísticas também utilizam outras formas de acumulação por despossessão (HARVEY, 2005b, 2008b), tais como a mercantilização da cultura, tradição, patrimônio, paisagem, fauna, flora, e/ou ecossistema⁸.

No entanto, não são apenas os hotéis e parques temáticos que representam a urbanização extensiva do turismo; as infraestruturas de comunicação e transporte para ligar os turistas aos destinos turísticos também fazem parte deste processo (ver Figura 3). O turismo tem a necessidade imperativa de contar com vias de comunicação para a sua implementação - construção de estradas, aeroportos, portos, marinas - de modo a contribuir não só para a absorção do capital excedente, mas também para uma maior integração espacial, reduzindo as barreiras físicas à circulação do capital sobre o espaço,

⁸ Como exemplo da mercantilização de todos estes elementos, basta olhar para os produtos e serviços oferecidos pelos parques temáticos: Xcaret-Riviera Maya e Vidanta em seus sites eletrônicos.

anulando o espaço pelo tempo (MARX 1973, citado por HARVEY, 2005). Como Paiva (2013) menciona, o turismo representa e materializa a diluição das barreiras do espaço e do tempo na contemporaneidade, e uma das suas principais manifestações espaciais é o processo de urbanização.



Figura 3: Marina Cozumel - Terminal de Cruzeiros

Fonte: Rocío (2021)

Da mesma forma, a urbanização extensiva do turismo também pode ser identificada nos destinos relacionados com o turismo “*sun, sand and sea*”, tais como Cancún, Ilhas Palm em Dubai (ver Figura 4 e 5), Costa Mediterrânica, relacionados com capital de alta intensidade. Nestes destinos, onde o principal fator de atração é o mar, a infraestrutura urbano-turística (restaurantes, lojas, hotéis, centros comerciais, aluguel de automóveis, etc.) é construída ao longo da costa (MELIANI, 2011; BAÑOS, 2012; KÖRÖSSY et al., 2014), estes espaços têm uma infraestrutura urbana de qualidade, onde se concentram os melhores serviços e paisagens. Por essa razão, é a faixa mais valiosa e onde o metro quadrado atinge os valores mais altos (MULLINS, 1991; KÖRÖSSY et al., 2014).



Figura 4: Ilhas Palms em Dubai

Fonte: Almanza (2020)



Figura 5: Zona hoteleira de Cancún
Fonte: Reportur (2022)

Vemos assim uma associação entre turismo e dinâmica imobiliária, que intensifica o processo de urbanização ao longo da zona costeira (PONTES et al., 2020). O desenvolvimento imobiliário à beira-mar modela o crescimento das cidades ao estimular a expansão do turismo residencial, o que expande a oferta extra hoteleira através da construção de complexos habitacionais para residentes temporários e/ou segundas habitações (BAÑOS, 2012). O consumo turístico e a prática do lazer têm gerado a produção de espaço urbano, o que tem sido uma das formas de possibilitar novos investimentos imobiliários, contribuindo para a absorção do capital disponível no mercado, que encontra boas condições de expansão e rentabilidade no segmento imobiliário-turístico (PONTES et al., 2020).

Assim, estes destinos de sol e praia desempenham um papel fundamental na articulação entre turismo e urbanização, uma vez que, para além das grandes e luxuosas infraestruturas turísticas, desenvolvem também importantes centros urbanos - a urbanização concentrada que discutiremos na seguinte seção - mas não deixam de ser espaços construídos exclusivamente para o consumo. Vale mencionar ainda que as várias práticas de acumulação por despossessão são também evidentes nos destinos de sol e praia, desde os processos de expropriação da população local dos seus meios de produção e subsistência, até à mercantilização dos recursos naturais, culturais e históricos.

Desta forma, podemos compreender a urbanização extensiva do turismo em três formas principais, que não são mutuamente exclusivas e muitas vezes coexistem para que o turismo se desenvolva: (1) parques temáticos, é o exemplo mais expressivo, pois representam claramente o seu propósito fundamental de produzir, vender e consumir serviços e bens que oferecem lazer, recreação, diversão e descanso aos visitantes; (2) infraestruturas de comunicação e transporte, indispensáveis para ligar os turistas aos seus destinos; (3) destinos turísticos de sol e praia, nos quais as infraestruturas urbano-turísticas são construídas ao longo da costa, e que são também estratégicas na criação de extensos e densos centros urbanos.

Portanto a urbanização extensiva do turismo é um processo eficiente de produção de paisagens operacionais, estratégico para a expansão do capitalismo através da construção de infraestruturas turísticas e de comunicação. Vale a pena notar que, para além das três principais formas de urbanização extensiva do turismo que acabamos de mencionar, também gera uma urbanização concentrada, caracterizada pela aglomeração de migrantes e trabalhadores do sector da construção e turismo, que é o que vamos ver na continuação.

Urbanização concentrada do turismo

Como comentam Fonseca e Costa (2005), a transformação espacial orientada para a expansão de uma economia baseada no turismo promove um processo acelerado de urbanização e crescimento populacional. A implementação do turismo cumpre a função de expansão do capital através da extensa urbanização do turismo, como vimos anteriormente, mas também promove a criação de centros urbanos, atraindo e concentrando tanto empresas destinadas à oferta de serviços e produtos turísticos, como de mão-de-obra em busca de oportunidades de emprego.

A "*urbanização concentrada* refere-se à formação permanente e, ao mesmo tempo, à reestruturação contínua de aglomerações relativamente densas (cidades, cidades-regiões, megacidades, megacidades e afins)" (BRENNER, 2018, p.247). Como comenta Harvey (2014), as aglomerações surgem, sobretudo, da necessidade do capital em reduzir o custo e o tempo dos deslocamentos, ou seja, procura fixar-se onde os custos de obtenção dos meios de produção, mão-de-obra e acesso ao mercado sejam mínimos, dando origem a "economias de aglomeração", que nada mais é do que a aglomeração da produção nos grandes centros urbanos. As aglomerações urbanas são ambientes construídos que contribuem para o estabelecimento de diferentes conjuntos de atividades produtivas. Tanto as empresas como os trabalhadores são atraídos pelas oportunidades dos centros mais dinâmicos.

Dessa forma, se em um primeiro momento pensamos que o espaço só é produzido e vendido para o visitante consumidor que compra o seu tempo livre, num espaço turístico sob a forma de urbanização turística tal como definido por Mullins (1991), vemos que com a lógica da acumulação capitalista este processo se expande para todos os espaços possíveis de lucro. O mercado imobiliário não atua somente na construção de infraestruturas imobiliárias turísticas, com edifícios turísticos-residenciais de luxo e construção de segundas residências, mas também na construção de complexos habitacionais destinados à população local e aos migrantes que chegam em busca de trabalho, promovendo extensas áreas de expansão urbana construídas para acomodar grandes contingentes migratórios atraídos pelo trabalho no sector turístico (COSTA et al., 2002; ESCALERA-BRICEÑO et al., 2018). Além da habitação, há também demanda para a construção de infraestruturas urbanas, serviços públicos, escolas, hospitais, etc., contribuindo para a absorção de capital.

Assim, a implementação do turismo como modelo de desenvolvimento em destinos de sol e praia pode gerar, concomitantemente, a urbanização concentrada do

turismo. Por esta razão, Cruz (2000) defende que a apropriação do espaço pelo turismo nem sempre é uma urbanização turística, pois para além dos espaços produzidos para o turismo (infraestruturas, centros comerciais, hotéis, etc.), também se deve considerar que a implementação desta atividade gera transformações socioespaciais em outras áreas que não são exclusivas do turismo, e que muitas vezes são invisíveis para os turistas, uma vez que estão "do outro lado da estrada" (COSTA et al., 2002), numa localização estratégica na direção oposta à do espaço costeiro valorizado.

Os espaços destinados à habitação da população trabalhadora, reconhecidos como "o outro lado da estrada" (COSTA et al., 2002), a "face oculta da urbanização turística" (COSTA; RAMOS, 2001, citado por COSTA et al., 2002), ou "a segunda cidade" (ESCALERA-BRICEÑO et al., 2018), é o espaço de reprodução da força de trabalho, abrigando tanto a população expropriada (expulsão das populações camponesas e pesqueiras pelo processo de acumulação por despossessão) como os migrantes atraídos para a construção e serviços turísticos, que são frequentemente provenientes de outras comunidades rurais empobrecidas (CAÑADA, 2016, 2017).

Esta população desempenha um papel fundamental no processo de acumulação capitalista. Como Harvey (2013) menciona, para que a "lei da acumulação" funcione, o capital deve controlar a procura e a oferta de trabalho. Se a mão-de-obra é escassa e os salários demasiado elevados, então ou os trabalhadores existentes devem ser disciplinados (através da criação de desemprego tecnologicamente induzido e/ou de um ataque ao poder organizado da classe trabalhadora) ou devem ser encontradas novas forças de trabalho, através da mobilização de reservas "latentes" de mão-de-obra (mulheres, crianças, imigração, ou a proletarianização de sectores da população até agora independentes, tais como os trabalhadores rurais expropriados). Este exército de reserva ajuda a reduzir os salários e a controlar os movimentos da classe trabalhadora, sendo assim uma "alavanca fundamental" para uma maior acumulação (HARVEY, 2005).

Isto explica porque o trabalho no sector do turismo é caracterizado como precário e mal remunerado (CAÑADA, 2017; OIT, 2017). A população, tanto das comunidades locais como das que vieram de fora, ocupam geralmente as posições mais baixas na escala laboral (construção, serviços turísticos - limpeza, garçons, recepção, cozinha, jardim, segurança, vigilância, animação, etc.) uma vez que não possuem qualificações profissionais (CRUZ, 2006). Os empregos caracterizam-se por condições de alta exploração do trabalho: baixos salários, pagamentos irregulares, subcontratação, assédio policial, insegurança e risco profissional (CAÑADA, 2016, 2017). Desta forma, como comenta Cruz (2006), o turismo tem sido responsável por atrair contingentes de pessoas pobres em busca da sua inserção no mundo do trabalho, tornando-se mão-de-obra barata e cumprindo um papel essencial para a reprodução e acumulação das elites econômicas.

Desta forma, a contradição promovida pela implementação do turismo como modelo de desenvolvimento nos destinos de sol e praia é clara: por um lado, a zona turística produzida para o consumo e lazer dos turistas, e a sua antítese, a urbanização que acolhe a população e os migrantes (COSTA et al., 2002). Como menciona Cañada (2016, 2017), as dinâmicas espaciais e sociais estão polarizadas entre os locais destinados à

produção turística e aqueles que garantem a sua reprodução. No entanto, apesar da evidente contradição entre ambas as urbanizações, elas fazem parte do mesmo processo de urbanização, estão numa relação intrínseca, uma não sobrevive sem a outra, são o resultado da procura de novas oportunidades de acumulação de capital. Isto nos leva à questão do desenvolvimento desigual.

Desenvolvimento desigual do turismo

Como vimos nas secções anteriores, a implementação do turismo como modelo de desenvolvimento em destinos de sol e praia gera um processo acelerado de urbanização, que se expressa sob a forma de urbanização extensiva e concentrada. Este duplo processo de urbanização realça os antagonismos inerentes ao processo de acumulação e reprodução de capital na sua procura da *solução espacial*.

Estes antagonismos, vistos através da diferenciação espacial, são a expressão do capitalismo no processo urbano gerado pela atividade turística. Isto porque, como Smith (2020) argumenta, o desenvolvimento geográfico desigual é condição indispensável para a sobrevivência do capitalismo; é a sua premissa geográfica.

Consequentemente, a urbanização concentrada e extensiva do turismo utilizadas como mecanismos de expansão capitalista expressa uma organização espacial altamente diferenciada: por um lado, a urbanização extensiva do turismo construída para o consumo e a satisfação das necessidades do visitante, enquanto que a urbanização concentrada do turismo expõe as privações dos migrantes e da população local. Este processo contraditório de urbanização gera uma clara diferenciação social do espaço, que, com o apoio e incentivo de estruturas políticas e legais, se expressa no antagonismo entre a população turística e local, ou seja, as elites por um lado, e os trabalhadores mal pagos, por outro (HARVEY, 1977). Esta organização espacial fortemente diferenciada é expressa sob o *modus operandi* do capitalismo contemporâneo (HARVEY, 1977), e o turismo como modelo funcional ao capitalismo (CÉSAR, 2015), não poderia fazer nada mais do que reproduzir estas diferenças.

Smith (2020) diz que a necessidade do capital em se expandir para diversas partes (solução espacial) não iguala progressivamente as diferenças geográficas, de fato, aumenta a diferenciação entre nações "atrasadas" e "avançadas". Esta é a contradição inerente ao capitalismo, mesmo quando este alarga as desigualdades e os problemas que levam à crise, a expansão geográfica e a produção do espaço aparecem como um produto necessário do processo de acumulação. Assim, a busca constante do capitalismo de expansão caracteriza-se por um processo cíclico e inacabado, apropriando-se de espaços diferentes, explorando-os ao máximo até encontrar outra oportunidade mais vantajosa que lhe permita continuar no caminho da acumulação.

Como mencionado por Jeannite e Lapointe (2016) o turismo é funcional à constante circulação de capitais na sua busca de acumulação, coloca o excedente em circulação através da expansão geográfica, abrindo novos mercados consumidores, para concentrá-lo e produzir mais excedentes, e subseqüentemente colocá-lo de novo em

circulação. Em outras palavras, o espaço é instrumentalizado para a produção de excedentes, a sua apropriação e a sua concentração. O capitalismo só é mantido e sustentado se for capaz de criar novas oportunidades para a acumulação de capital, ou seja, se for capaz de produzir excedentes para voltar a colocá-lo em circulação.

Contudo, a produção de excedentes baseia-se em práticas de acumulação por despossessão, que nada mais são do que meios de canalizar a riqueza e os rendimentos da massa da população para as classes altas ou de países vulneráveis para os mais ricos (HARVEY, 2008b). Por essa razão, o turismo implementado como modelo de desenvolvimento e o seu conseqüente processo de urbanização extensiva e concentrada, como mecanismos de expansão do capitalismo, só é possível através do processo de acumulação baseado na exploração e no controle do espaço e da força de trabalho.

Desta forma, é evidente que a criação de uma zona turística moderna, sofisticada com criação de empregos não funciona como um mecanismo de desenvolvimento, mas sim como um mecanismo de desenvolvimento desigual. Por esta razão, a "relevância de uma busca 'cega' pelo desenvolvimento turístico" (CRUZ, 2008, p.339), sustentada sob a ferramenta ideológica de crescimento econômico e benefício social, não poderia ser nada mais do que a reprodução de mitos do turismo (JURDAO, 1992) para favorecer aos interesses de uma elite em busca de acumulação. Assim, o discurso de benefício social e de redução da pobreza desaparece em face da utilização extrativa de todos os recursos possíveis de lucos: terra, trabalho, recursos naturais, praias, história, cultura, etc.



Figura 6: O turismo como uma solução espacial
Fonte: Elaboração própria

Em síntese, como mostra a Figura 6, o turismo, ao funcionar como instrumento de reprodução e expansão do capitalismo (solução espacial), expande as suas contradições através da sua materialização sob a forma de urbanização extensiva e concentrada, que são considerados produtos do mesmo esforço para criar novas oportunidades para a acumulação de capital, promovendo um desenvolvimento desigual.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi fazer uma discussão teórica sobre o papel do turismo na expansão e reorganização espacial do capitalismo, procurando ir além da discussão sobre "urbanização turística" (urbanização extensiva do turismo) e incorporando no debate os espaços de urbanização concentrada do turismo.

A partir da revisão da teoria urbana crítica e da sua aplicação no contexto do turismo, se evidencia que a implementação do turismo como modelo de desenvolvimento em destinos de sol e praia da periferia do capitalismo é um instrumento para a expansão e reprodução do capitalismo, funcionando como solução espacial. A urbanização é o principal veículo para absorver o capital excedente, e o turismo cumpre este papel, uma vez que a sua implementação e desenvolvimento não se limita à zona turística, mas expande-se a todos os espaços e elementos possíveis de produção, absorção e circulação do excedente.

Desta forma, o turismo materializa-se num processo de produção eficiente de paisagens operacionais, estrategicamente essenciais para a urbanização e acumulação capitalista, que se expressam sob a forma contraditória de urbanização extensiva e concentrada evidenciando o seu desenvolvimento desigual. Isto nos leva à necessidade de dissociar a concepção do turismo como uma alternativa rápida e fácil ao desenvolvimento econômico e social, e questionar a sua utilização como modelo de desenvolvimento.

Sublinhamos que este trabalho, sendo um estudo teórico-conceitual, e, portanto, a sua principal contribuição ser esta, por outro lado apresenta a limitação de não fornecer uma confirmação ou refutação através de um estudo empírico da proposta aqui apresentada, uma tarefa para investigações futuras. Além disso, a questão das territorialidades formadas pelo turismo deve ser incluída em novas pesquisas, considerando que são as ações dos diferentes agentes sociais que produzem o território do turismo, o qual vai além do espaço onde se desenvolve a atividade turística.

Referências Bibliográficas

- ALMANZA, F. Las islas que no pertenecen al mar: las implicancias negativas de los proyectos de islas artificiales en Dubái. *Conexión Ambiental*, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://conexionambiental.pe/las-islas-que-no-pertenecen-al-mar-las-implicancias-negativas-de-los-proyectos-de-islas-artificiales-en-dubai/> Acesso em: 20 abr. 2021.
- BAÑOS, J. A. F. Ocupación del territorio litoral en ciudades turísticas de México. *Bitacora*, 1, p.41-52, 2012.
- BOJÓRQUEZ, J. L.; V. M. A.; VÁZQUEZ A. E. G. Produciendo el espacio turístico: el despojo en la apropiación del territorio costero en Los Cabos, Baja California Sur (México). *Teoría y Praxis*, 26, p. 9-35, 2018.
- BOJÓRQUEZ L., J.; ÁNGELES V., M. Turismo y polarización social en Los Cabos, México. El proyecto Zona Dorada. *Bitácora Urbano Territorial*, 29(2), p.117-126, 2019. <https://doi.org/10.15446/bitacora.v29n2.77609>
- BRENNER, N. *Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica*. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2018.
- BRENNER, N; SHIMID, C. La “era urbana” en debate. *EURE*, 42, (127), p.307-339, 2016.

CADENA, I. Y. La urbanización turística como 'solución espacial'. Agentes, planeamiento y propiedad en la playa de Palma y Magaluf (Mallorca). Tesis doctoral en el Programa de Doctorado en Geografía – Universidad de les Illes Balears, 2015.

CAÑADA, E. El turismo en las disputas por el territorio. En: Villareal, L. Z. & Salvatierra, N. M. (Eds.), *La configuración capitalista de paisajes turísticos*. Toluca: UAEM, 2015.

CAÑADA, E. Turismo y comunidades rurales en Centroamérica: un proceso de desposesión. NEL-LO ANDREU, M. G.; FONT BARNET, A. (Eds.), *Temas pendientes y nuevas oportunidades de cooperación en turismo*. Tarragona: URV, p.61–89, 2016.

CAÑADA, E. Implicaciones socioambientales de la construcción del espacio turístico. *Ecología política*, 2017.

CÉSAR, A. A. D. El turismo: ¿un modelo funcional al capitalismo? *RLAT*, 1(1), p.16-26, 2015.

CÉSAR, A. D. A. Sociedad, turismo y pandemia: cambio o continuidad. In: Martorel, F. J. B. & Arcos, F. J. M. (Ed.) *Turismo Post Covid-19: El turismo después de la pandemia global, análisis, perspectivas, y vías de recuperación*. Asociación española en expertos científicos en turismo, 2020.

CÉSAR, A. A. D.; ARNAIZ, S. M. B. Belize: un modelo transición de la copra al turismo. *VII Jornadas de Sociología*. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, 2007.

CÉSAR, A. A. D., ARNAIZ, S. M. B.; CÉSAR, F. C. *Capitalismo, Sociedad y Turismo*. Puerto Vallarta: Universidad de Guadalajara, 2017.

CLAVÉ, A. S. La urbanización turística. De la conquista del viaje a la reestructuración de la ciudad turística. *Documents D'anàlisi Geogràfica* 32, p.17-43, 1998.

COMETA, M.; STOCK, M. Discursive Construction of a Destination. Urban Transition Through Tourism in Ticino Between 1980s and 2010s. *Mondes du Tourisme*, 19, p. 1-23, 2021.

CORBARI, S. D. Turismo e capitaloceno: uma primeira aproximação. *Rev. Latino-Am. Turismologia / RELAT*, 7, p.1 – 9, 2021.

CORDERO, U. A. *Nuevo ejes de acumulación y naturaleza. El caso del turismo*. Buenos Aires: Clasco, 2006.

COSTA, H. S. M.; OLIVEIRA, A. M.; RAMOS, M. V. População, Turismo e Urbanização: conflitos de uso e gestão ambiental. *XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*. Ouro Preto, Brasil, 2002.

CRUZ, R. C, A. *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto, 2000.

CRUZ, R. C, A. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS A. I. G.; ARROYO M.; SILVEIRA, M. L (Ed.), *América Latina: cidade, campo e turismo*. San Pablo: CLACSO, 2006.

CRUZ, R. C. A. Turismo, Producción del Espacio y Desarrollo Desigual: Para Pensar la Realidad Brasileira. *Aportes y Transferencias*, 12(2), p. 25-45, 2008.

EL CEO. Grupo Xcaret prepara la apertura de Hotel Xcaret Arte, el primero de 2021. *EL CEO*, 03 mar. 2021. Disponível em: <https://elceo.com/bienes-raices/grupo-xcaret-prepara-la-apertura-de-hotel-xcaret-arte-el-primero-de-2021/#:~:text=El%20resort%20Hotel%20Xcaret%20Arte,de%20427%20millones%20de%20de%20d%20C3%B3lares> Acesso em: 08 abr. 2021.

ESCALERA-BRICEÑO, A.; PALAFOX-MUÑOZ, A.; ANGELES-VILLA, M. La producción del espacio turístico en la era del capitaloceno. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidad de Barcelona, XXIII, (1.254), p.1-22, 2018.

FONSECA, M. A. P.; COSTA, A. A. A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante. *Scripta Nova*, IX, 194, (114), p.1-11, 2005.

GARAI, G. G.; SARATXAGA, G. H. Nuevo paradigma turístico del siglo XXI: El ejemplo del turismo industrial. *Revista Turismo y Desarrollo*, 1, p.61-76, 2012.

HARVEY, D. *Urbanismo y Desigualdad Social*. España: Siglo XXI Editores, 1977.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume. Extraído de Spaces of Capital. Towards a critical geography, 2005.

HARVEY, D. *El "nuevo" imperialismo: acumulación por desposesión*. Buenos Aires: CLACSO, 2005b.

HARVEY, D. El Neoliberalismo como Destrucción Creativa. *Revista Apuntes del CENES*, 27(45), p.1-25, 2008b.

HARVEY, D. *Ciudades rebeldes: Del derecho de la ciudad a la revolución urbana*. España: Akal, 2013.

HARVEY, D. *Os Limites do Capital*. Boitempo, 2013b.

HARVEY, D. *Diecisiete contradicciones del capital y el fin del neoliberalismo*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2014.

HIERNAUX-NICOLÁS, D. La Promoción Inmobiliaria y el Turismo Residencial: El Caso Mexicano. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. IX, 194, (05), p.1-16, 2005.

HIERNAUX-NICOLÁS, D. Geografía del Turismo. In: *Tratado de Geografía Humana I* dirección de Alicia Lindón y Daniel Hiernaux. Mexico: UAM. Iztapalapa. 652 p, 2006.

HIERNAUX-NICOLÁS, D. Turismo postCOVID-19: ¿Debemos regresar a lo mismo? *Alba Sud.*, 2020. Disponível em: <http://www.albasud.org/noticia/es/1210/turismo-postcovid-19-debemos-regresar-a-lo-mismo> Acesso em: 30 ago. 2020.

HOF, A.; BLÁZQUEZ, M. Changing tourism patterns, capital accumulation, and urban wáter consumption in Mallorca, Spain: a sustainability fix? *Journal of Sustainable Tourism*, p. 1-27, 2015.

JEANNITE, S.; LAPOINTE, D. La production de l'espace touristique de l'Île-à-Vache (Haïti): illustration du processus de développement géographique inégal. *Études caribéennes*, 33, 34, p.1-12, 2016.

JURDAO, F. A. *España en Venta*. Madrid: Endymion, 1990.

JURDAO, F. A. *Los Mitos del turismo*. Madrid: Endymion, 1992.

KÖRÖSSY, N.; CORDEIRO, I. D.; SIMÕES, J. M. H. La génesis de las ciudades turísticas: Un Análisis del proceso de urbanización turística de Portimão (Portugal). *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 23, p.176-189, 2014.

MANTECÓN, A. La crisis sistémica del turismo: una perspectiva global en tiempos de pandemia. In: CRUZ, M. S.; MARTIN, R. H.; FUMERO, N. P. (Orgs.). *Turismo pos-COVID-19 Reflexiones, retos y oportunidades*. España: Universidad de La Laguna, 2020.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 4(4), p.1-11, 2004.

MESQUITA, D.; XAVIER, G. O turismo e a sua atuação na expansão do espaço urbano: o caso Porto de Galinhas – Ipojuca –PE. *Turismo - Visão e Ação*, 15 (2), p. 207-225, 2013.

MARÍN, A., BLÁZQUEZ, M., MASSÉ, M., REYES, V.; ZIZUMBO, L. La producción del espacio turístico en el Molinar de Levante (Mallorca). *Turismo y Sociedad*, xxvii, p.21-41, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18601/01207555.n27.01>

MELLIANI, P. F. Turismo, Urbanização e Produção de Espaços de Exclusão em Itacaré, Bahia. *Revista de Cultura e Turismo*, 5(2), p.125-142, 2011.

MINASI, S. M.; RUIZ, T. D.; ANJOS, F. A.; TRICÁRICO, L. T. El materialismo histórico dialéctico como base epistemológica para la investigación de la ciudad y la urbanización turística. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 28, p.372-392, 2019.

MULLINS, P. Tourism urbanization. *International Journal of Urban Regional Research*, 15(3), p.326-342, 1991.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Pautas de la OIT sobre trabajo decente y turismo socialmente responsable*. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo, Departamento de Políticas Sectoriales, 2017.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. *Los Nuevos Datos Muestran El Impacto De Covid-19 En El Turismo, Mientras la OMT Pide Un Reinicio Responsable Del Sector*, 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/news/los-nuevos-datos-muestran-el-impacto-de-covid-19-en-el-turismo> Acesso em: 30 ago. 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. *Turismo para un crecimiento inclusivo*. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/wtd2021> Acesso em: 03 nov. 2021.

PAIVA, R. A. Sobre La Relación entre Turismo y Urbanización. *Pós*, 20(33), p.126-145, 2013.

PIMENTEL, T. D.; PIMENTEL, M, P. C. (2018). The Public Agenda of Tourism in Brazil. *Journal of Multidisciplinary Academic Tourism (JOMAT)*, 3, 23-31.

PONTES, M.A.; GARCÍA-MARÍN, R.; MORENO-MUÑOZ, D. Turismo, producción inmobiliaria y procesos espaciales: la difusión del modelo turístico español hacia Brasil. *EURE*, 46 (137), p.135-156, 2020.

RAGA, M. *Tourism: the false fix – concentration of profits and social debt*. Barcelona: Observatory of the Debt in Globalization (ODG), 2019.

REPORTUR. Fotos – Xcaret: su lujoso nuevo hotel en Riviera Maya. *Reportur*, 18 jan. 2020. Disponível em: <https://www.reportur.com/mexico/2020/01/18/fotos-xcaret-lujoso-nuevo-hotel-riviera-maya/>. Acesso em: 20 abr. 2021

REPORTUR. Cancún: pretenden sumar otras 1.010 habitaciones en zona hotelera. *Reportur*, 20 mar. 2022. Disponível em: <https://www.reportur.com/estados-unidos/2022/03/20/cancun-pretenden-sumar-otras-1-010-habitaciones-en-zona-hotelera/> Acesso em: 02 dez. 2022.

RÍO, D. V. Turismo de segundas residencias y turismo de naturaliza en el espacio rural mexicano. *Estudios Sociales*, XXIII (46), p.290-312, 2014.

ROCÍO, C. 4 mejores atractivos de la isla de Cozumel. *Topadventure*, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://topadventure.com/4-mejores-atractivos-de-la-isla-de-Cozumel-t202102190001.html> Acesso em: 20 abr. 2021.

SANTANA, M. O.; SILVA, M. P.; GUIDICE, D. S. O papel do turismo nas transformações espaciais no litoral da região metropolitana de salvador: o caso de Mata de São João. *RBTUR*, São Paulo, 14 (3), p.68-88, 2020.

SENTIDO COMÚN. Xcaret abrirá nuevo hotel en Riviera Maya con 427 mdd. *Axis negocios*, 01 mar. 2021. Disponível em: <https://www.sentidocomun.com.mx/breves.phtml?id=94434> Acesso em: 20 abr. 2021.

SMITH, N. *Desarrollo desigual. Naturaleza, capital y la producción del espacio*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2020.

SOLLERIO, A. A. A.; GARCÍA, M. O. La producción del espacio social en Playa del Carmen, Quintana Roo, México. Espacialidad, Socialidad e Historicidad. *RBTUR*, 14 (2), p.95-122, 2020.

TAMAYO, Z. R. La fantasía de 1,300 mdd que Vidanta llevará a Nayarit. *Forbes*, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://www.forbes.com.mx/la-fantasia-1300-mdd-vidanta-llevaranayarit/> Acesso em: 08 abr. 2021.

TURNER, L.; ASY, J. *La Horda Dorada. El turismo internacional y la periferia del placer*. Madrid: Endymión, 1991.

Marcela Costa Bifano de Oliveira

Doutoranda em Ciencias para el Desarrollo, la Sustentabilidad y el Turismo, na Universidad de Guadalajara-CUC, México. Mestre em Ciencias Económicas y Sociales na Universidad Autónoma de Sinaloa, México (2016). Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil (2013).

Endereço institucional: Universidad de Guadalajara – Centro Universitario de la Costa - Av. Universidad de Guadalajara, 203, Ixtapa, Los Tamarindos.

E-mail: marbifano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8102-5247>

Thiago Duarte Pimentel

Pós-Doutor em Sociologia (Teoria Social & Realismo Crítico) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Bacharel em Turismo pelo Instituto de Geociências da UFMG. Atualmente é professor associado na UFJF, onde também atua nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (M/D) e em Administração Pública (Mestrado Profissional) e Privada (Mestrado Acadêmico). Endereço institucional: Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas, Sala: A-II-08. Rua José Lourenço Kelmer, São Pedro. CEP.:36036-330. Tel.: +55 (32) 9 8457 3093.

E-mail: thiago.pimentel@ich.ufjf.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X>

Recebido para publicação em fevereiro de 2022.
Aprovado para publicação em agosto de 2022.